

Ofertas por Escalões de Adesão

A	10€	4 Livros Brochados + 1 M
B	15€	1 Colecção de Livros Brochados + 1 M
C	25€	1 Colecção de Livros Cartonados + 1 M
D	50€	1 Colecção de Livros Enc. + 1 S1 + 1 M
E	100€	1 Colecção de Livros Enc. + 1 S2 + 1 M
F	150€	1 Colecção de Livros Enc. + 1 S1 + 1 S2 + 1 M
G	250€	2 Colecções de Livros Enc. + 2 S1 + 2 S2 + 2 M

M - Monografia do Edifício Sede    S1 - Serigrafia de Vasco Carneiro    S2 - Serigrafia de José de Guimarães

Benefícios da adesão à Campanha

A Campanha foi estruturada com a criação do equivalente a 36 quotas suplementares (de 10€ a 250€ mensais). É aberta aos associados, empresários e instituições e os aderentes, dependendo do escalão de subscrição escolhido, irão dispor de contrapartidas diversas, nomeadamente:

- Painel de inauguração / Mecenaz
- Obra "Os Mestres de Guimarães", de A.L. de Carvalho
- Serigrafia do artista plástico José de Guimarães
- Serigrafia do artista plástico Vasco Carneiro
- Monografia sobre o Edifício Sede
- Utilização gratuita das instalações
- Publicidade na Comunicação Social

Enquadramento fiscal das quotizações



As quotizações pagas pelos sócios de associações são, nos termos do artº 44º do CIRQ, considerados como custos ou perda do exercício, para efeitos de determinação do lucro tributável, pelo valor correspondente a 150% do total pago, desde que não ultrapassem 2 por mil do volume de negócios respectivos.

Tal limite tem como efeito que, se as quotizações ultrapassarem 2 por mil do volume de negócios da empresa, embora sejam considerados custos, nos termos da regra geral do artº 23º do CIRQ, não são majorados.



Assim, o valor pago pelos associados a título de quotas a favor da AICG, poderá ser inscrito pelos associados como custo no exercício, e majoradas em 50% para efeitos de determinação do lucro tributável, desde que não seja ultrapassado o limite acima referido.

Significa na prática que, depois de apurado o valor do rendimento sobre o qual irá incidir o IRC (no qual já foi considerado o valor das quotizações pagas), poderá ainda ser deduzido a esse rendimento a quantia correspondente a 50% das quotizações pagas e, após essa dedução, será aplicada a taxa de IRC em vigor.



Unidades de Funcionamento





1. Serviços  
Secretaria  
Gabinetes de Atendimento  
Salas de Reuniões  
Cab. de Apoio ao Empresário  
Biblioteca  
Arquivo Geral  
Arrecadação  
Instalações Sanitárias





2. Formação Profissional  
Salas de Formação  
Biblioteca  
Sala de Formadores  
Secretaria  
Atrios  
Instalações Sanitárias



3. Salão Nobre  
Salão Nobre  
Sala de Reuniões  
Bar / Sala de Estar  
Sala de Espera  
Instalações Sanitárias



4. Núcleo Arqueológico  
Espaços de Exposição  
Ruínas Arqueológicas



5. Salão Multifunções  
Salão Multifunções  
Bar  
Atrio Geral  
Instalações Sanitárias





campanha de angariação de fundos

Obras de Recuperação e Ampliação do Edifício Sede  
da Associação Comercial  
e Industrial de Guimarães





## Obras de Recuperação e Ampliação do Edifício Sede

A Recuperação e Ampliação do Edifício Sede da Associação Comercial e Industrial de Guimarães apresentou-se como primordial para o apoio directo e efectivo às empresas do concelho de Guimarães. Com efeito, falar em aumento e melhoria dos serviços prestados passava pela premência de ampliar instalações e adequar as existentes às necessidades que esta instituição sente.

Com o início das obras em 2004, as escavações arqueológicas impostas pela execução de uma cave levaram à descoberta de múltiplos vestígios e materiais de grande valor arqueológico. A importância e quantidade dos achados motivaram a elaboração de 2 aditamentos ao projecto de arquitectura que, se por um lado corresponderam a um agravamento de custos, muito valorizaram a obra final. A criação de um Núcleo Arqueológico pode ser visto como um benefício público, que resulta da obra e, em particular, uma mais-valia para o centro histórico.

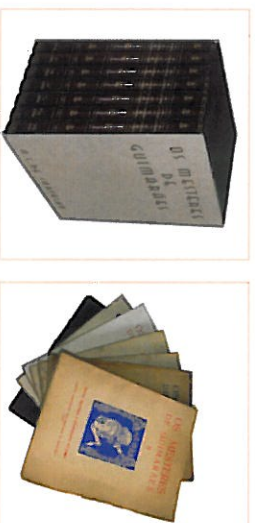
Porém, com o prolongamento dos trabalhos arqueológicos o curso da obra foi fortemente condicionado, delongou trabalhos, limitou o uso de equipamentos e de tudo resultou o agravamento de custos. O aumento total ultrapassou os 500.000€, o que levou a ACIG a organizar um dossier discriminando as diversas parcelas do aumento de custos e em consequência solicitou ao município um reforço do subsídio anteriormente aprovado. De tudo resultou que, o montante que a ACIG tem de obter pela Campanha de Angariação de Fundos, é ainda maior, não para pagar a empreitada mas para satisfazer os compromissos financeiros assumidos com financiamento bancário contratado, com o qual a Associação pagou a todos os fornecedores da Obra: faltam ainda meios para investir em equipamentos e mobiliário que, como é normal, o aumento de 600 m<sup>2</sup> da área total de construção, exige e impõe.

É fundamental e urgente a adesão dos empresários a este objectivo. Julgamos que, apesar da situação económica, os empresários encontrarão razões para apoiar uma obra que vai permitir melhor servir os nossos associados, contribuir para o desenvolvimento da região, que valoriza o Centro Histórico de Guimarães, classificado Património da Humanidade e que aumenta a oferta museológica da cidade.

Campanha de Angariação de Fundos

Rua da Rainha D. Maria II, 58 - 4800 - 431 Guimarães | T. 253 420 090 | E. geral@acig.pt

## “Os Mestres de Guimarães”



Os sete volumes de “Os Mestres de Guimarães” constituem um manancial muito valioso sobre dezenas de profissões exercidas pelas gentes de Guimarães ao longo dos séculos. O autor, autodidacta, amou a sua terra e sobre ela investigou e escreveu com afecto e paixão durante dezenas de anos. O conjunto dos “Mestres” são um repositório etnográfico fundamental sobre Guimarães e bibliografia citada pelos especialistas do tema.

O vol. I contém informação sobre ouriveseiros, cutileiros e ferreiros; O vol. II é sobre linho e bordados; o vol. III sobre curtumes e albardeiros; o vol. IV sobre oleiros, penteiros, armeiros, sombreiros, carpinteiros e ensabladores; o vol. V sobre cerieiros, pintores, douradores, escultores, entalhadores, sineiros, caldeiros, organeiros, relojeiros, papeleiros, sirqueiros, alfaiates e barbeiros; o vol. VI sobre macedores e mestrais; finalmente o vol. VII trata de moleiros, pedreiros, carpinteiros, pasteleiros, estalajadeiros e ferradores.

## A. L. de Carvalho

Natural de Guimarães (1881 – 1961), foi escritor, publicista e jornalista. Desempenhou cargos de natureza política e administrativa na Cidade de Guimarães incluindo o de presidente do município. Fez parte, durante alguns anos, da Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Foi autor de vários livros infantis e de poemas. São especialmente apreciados os 7 volumes publicados, de 1939 a 1951, sobre mestres de Guimarães. Foi também autor de muitos outros títulos sobre Guimarães, suas gentes e sua história: *Hotel de Guimarães*, 1923; *Aljubarrota Santa Maria de Guimarães*, 1936; *Castelo de Guimarães (...)*, 1937; *Guimarães de tempos idos*, 1947; *Antigamente*, 1949; *Guimarães em Ceula*, 1954; *O Tripitico de Aljubarrota*, 1960; etc.

## José de Guimarães

Nasceu em Guimarães em 1939. Estudou em Lisboa e em países da Europa. Durante sete anos, em Angola, estudou etnografia africana e os problemas da arte – negra, onde constatou ser possível um projecto de síntese entre a cultura europeia e a africana.

Foi bolseiro na Fundação Calouste Gulbenkian (76, 77).

Recebeu o 1.º prémio de Gravura da Universidade de Luanda (67); Prémio Edição Nacional de Gravura – Lisboa (77); Medalha de Bronze no “Prix Europe de Peinture de la ville d’Ostende” (78 e 80); “Orwell 84” do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian (84); “Grand Prix” da IX Bienal Internacional de Belas Artes – Barcelona (86); Menção Honrosa da Bienal de Escultura de Óbidos e Medalha de Mérito Artístico da cidade de Guimarães (89); ordem do Infante D. Henrique o Navegador (90).

Está representado em diversos museus, entre outros, no Musée d’Art Moderne, Brussel–Bruxelles, Musées de Arte Moderna – São Paulo e Rio de Janeiro, Centro Nacional d’Art Contemporain – Paris, Akemi Foundation – Osaka, Museu de Arte Contemporânea – Madrid, Rockefeller Art Center – New York, e, em Portugal, na Fundação Gulbenkian e museus de Arte Moderna Soares dos Reis – Porto, Alberto Sampaio e Martins Sarmento – Guimarães.



Seriografia de Vasco Carneiro



Seriografia de José de Guimarães

## Vasco Carneiro

Natural de Guimarães. Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Frequência dos Mestrados: Design e Marketing pela Universidade do Minho e Arte e Multimédia da Universidade do Porto.

Frequentou e participou nos seminários para Doutramento em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Salamanca. É Professor efectivo para o departamento de Artes da Esc. Sec. Martins Sarmento em Guimarães (antigo Liceu), tendo leccionado Educação Visual, Desenho, História da Arte, Desenho e Geometria Descritiva. Colabora com a UNAQUI – Universidade do Autodidacta de Guimarães, e é professor convidado do IESF – Instituto de Estudos Superiores de Fate para as cadeiras de Desenho de Rigor 1 e 2 do Curso de Professores para o ensino Básico na Variante de Educação Visual e Tecnológica.

Colaborou com outras instituições de ensino como: ESAP onde leccionou Desenho de Figura Humana e Desenho de Rigor; Academia de moda Artes e Técnicas onde leccionou Desenho de Modelo e Expressão Plástica. Realizou Exposições individuais e colectivas de Pintura e Desenho. Publicou cartazes e ilustrou livros.